

HISTÓRIA DA VILA

"(...) está magnificamente situada a povoação, que ocupa uma iminência vistosamente agricultada, a cujo sopé passa o rio Soure, alimentado pelos rios Anços, Orãos e Carbuncos, os quaes se juntam em caudalosa corrente que vai desaguar no Mondego pela margem esquerda, após um curso de quinze kilometros ao sul da villa. Lucra muito a povoação com esta riqueza fluvial, porque d'ali lhe provém importantes beneficios agricolas, e mimoso abastecimento de peixe. Sob o ponto de vista commercial é-lhe igualmente util porque facilita as relações entre a localidade e diversos povos das margens do Mondego, e consequentemente com a Figueira da Foz. (...) Apesar de ter bastantes meios de prosperidade a villa não se salienta em progressos, quer artisticos, quer industriais. (...)", texto este, possivelmente com considerações actualizadas, que podemos ler no "Arquivo de História Pátria", datado de 1897, Volume V, pag 882 e seguintes.

É seguramente Soure de antiquíssima origem, talvez resultante do cruzamento de Celtas com Iberos, anterior à formação de Portugal. O castelo, que longos séculos ali esteve erecto, caiu há muito em ruínas, tal qual as glórias dos seus fundadores, provavelmente os primitivos possuidores da povoação mas devemos salientar, deste período de confrontos entre cristãos e muçulmanos, a existência de um aximez reutilizado como dintel na porta de uma das torres assim como de uma janela dupla com breve ornato tosco na cortina nascente.

Também há quem afirme a ocupação romana do sítio a avaliar pelos vestígios localizados no lugar em que está implantada a Quinta da Madalena, perto da vila, ex. uma coluna votiva romana, reutilizada como sepulcro individual na Ida de Média e proveniente da necrópole de N^a Sr^a de Finisterra.

Era chamada Saurium e estava cintada de muros dos quais nenhum vestígio chegou até nós. Reduzida ficou a um monte de ruínas até que o Conde D. Henrique a mandou repovoar, dando "valiosas e convidativas garantias" às famílias que ali se estabelecessem segundo reza o foral concedido em Junho "do anno de 1111".

Foi já a viúva de D. Henrique, "D. Thérèza dada mais aos cuidados do governo e às conveniências do estado, do que aos atavios e vaidades do seu sexo" que em 1125 mandou reconstruir e repovoar a vila de Soure, dotando-a de um novo castelo erguido sobre os destroços da antiga fortaleza celtibera. Entregando este a Gonçalo Gonçalves, 3 anos mais tarde, presenteou-o, assim como a vila, à Ordem do Templo, conforme se pode verificar pelas bulas de confirmação dos Papas Honório III, Celestino IV, Alexandre IV e Urbano IV.

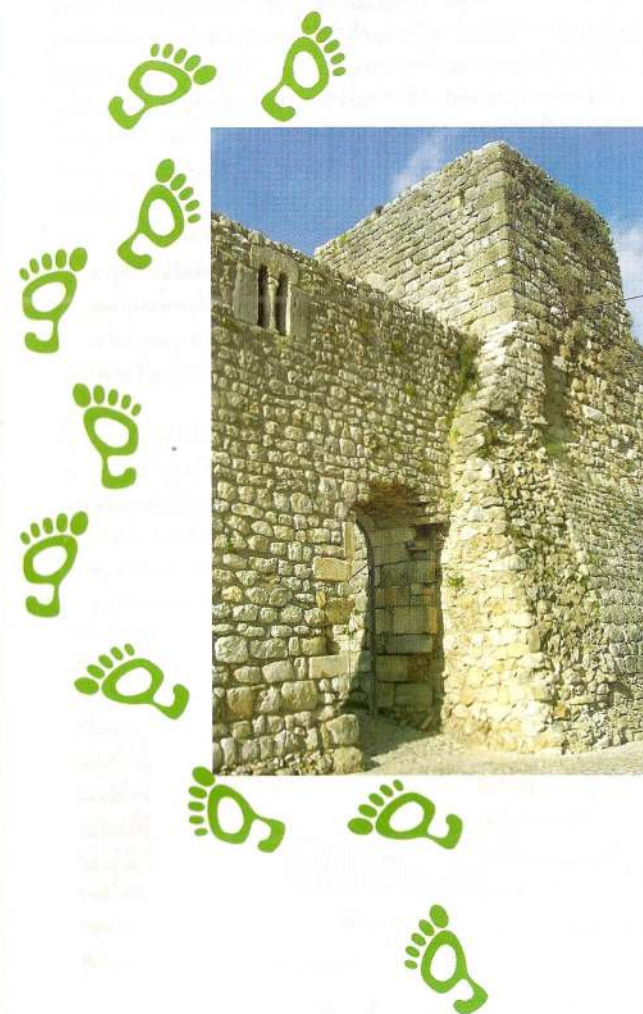
Nada disto fez acalmar os muçulmanos, tendo tornado a ocupar a vila em 1144, "Os Templários lá estavam no castello, mas triste figura fizeram d'esta vez, porque os invasores venceram-n'os e levaram-n'os captivos com outros individuos da localidade, para Santarém." Resgatados a 8 de Maio por D. Afonso Henriques, aquando da conquista de Santarém, regressam a Soure que, desde então, permanece cristã. É desta época a antiga igreja matriz de Soure, a de Santa Maria do Castelo (que no séc. XV será de Nossa Senhora de Finis-terra).

Depois da destruição de 1037, um outro templo foi reconstruído pelos padres Martinho Árias e Mendo Árias, em 1138, como se pode ler na "Vita de Martinho Árias", escrita por Salvado.

Percursos Pedestres de Soure

Pequena Rota

Soure



Apoio

Instituto do Ambiente

MINISTÉRIO DO AMBIENTE, DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO
E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL



Associação de Defesa do Património
Cultural e Natural de Soure



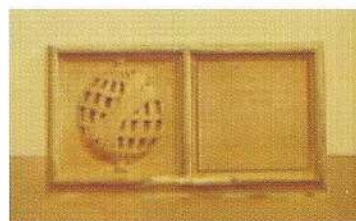
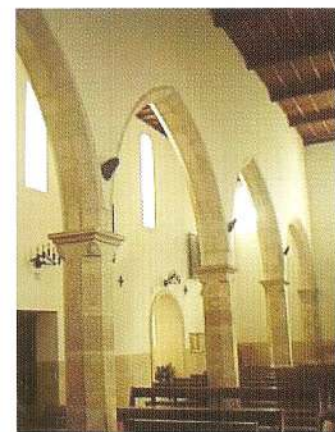
ENTRE O VALE E A MONTANHA

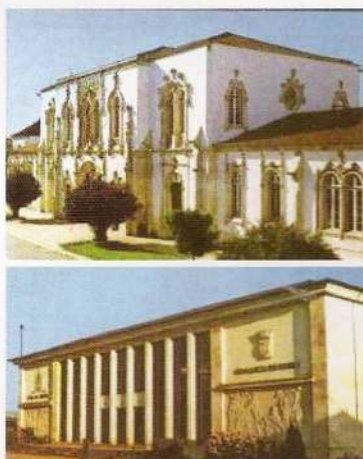
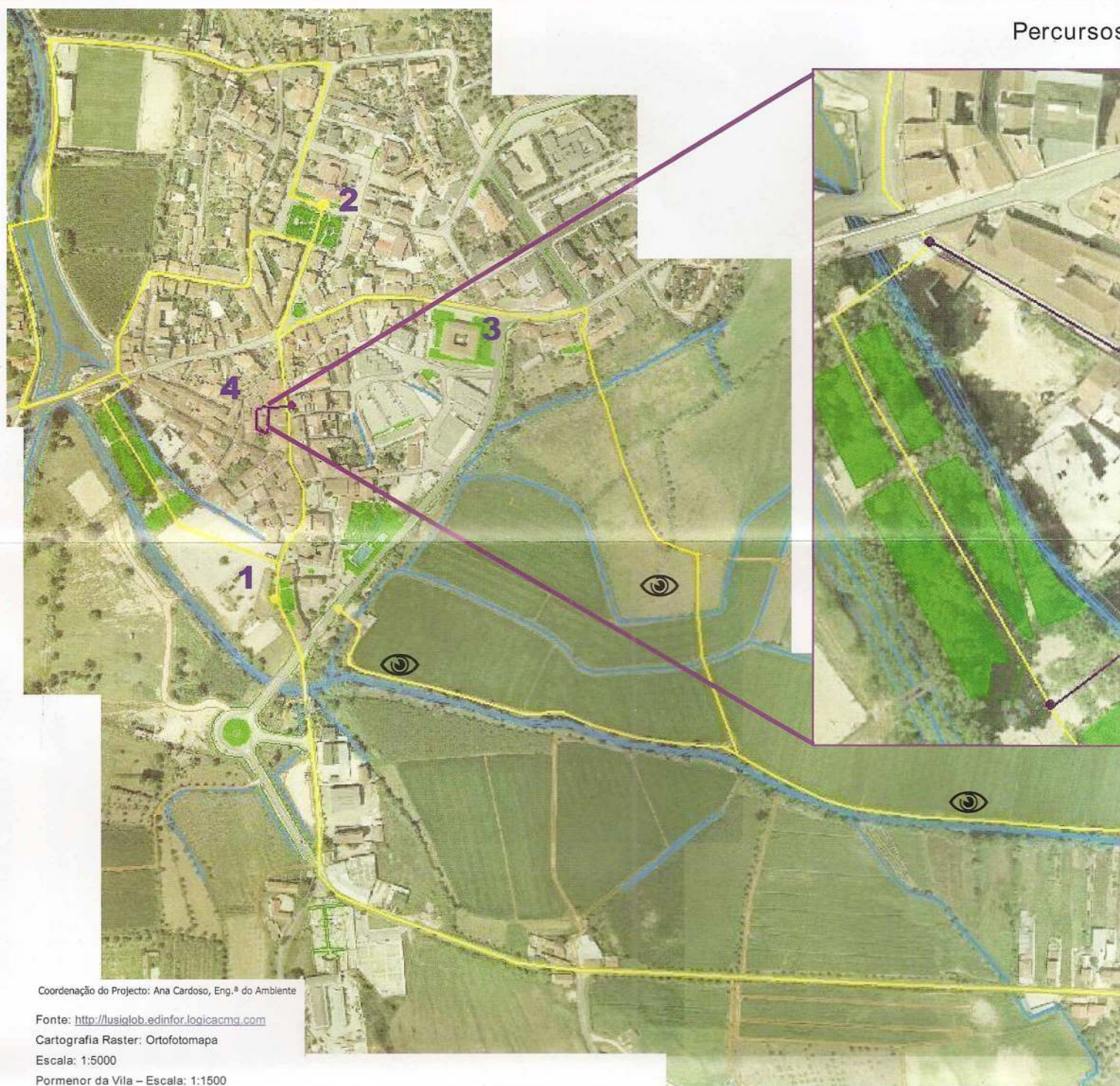
A vila de Soure impera sobre longas planícies e campos agrícolas amplamente cultivados. O concelho, que dista poucas dezenas de quilómetros da cidade de Coimbra, estende-se por terrenos caracterizados pela abundância de água, sendo a orizicultura uma das actividades económicas. Os terrenos de aluvião dos campos do Mondego, do Arunca, e do Anços são bastante produtivos, quer ao nível orizícola como também ao nível agrícola, uma vez que os homens conseguiram fazer dos pântanos terras férteis. Mas nem só de campos verdejantes se caracteriza o concelho. Noutra parte do concelho, mais montanhosa, há criação de gado lanífero e caprino e o leite misturado é transformado em queijos de pequeno tamanho, com características próprias, que individualizam a região. Mas a terra, implantada entre os calcários, oferece outros produtos, tais como azeite, cereais, nozes e mel.

Detentor de uma identidade cultural bem vincada – ou não fosse Soure um dos concelhos mais antigos de Portugal cuja origem histórica remonta ao início da nacionalidade –, o concelho de Soure tem outras especialidades gastronómicas, como é o caso do suspiro e do pão-de-ló, feito essencialmente de ovos, açúcar e farinha e que pode ser adquirido quer a particulares, por encomenda, ou nas pastelarias e padarias da vila. A rica e variada gastronomia do concelho poderá ser apreciada em qualquer dia do ano, mas um dos eventos festivos maiores do concelho, de visita obrigatória para provar as iguarias regionais, e não só, é a festa de S. Mateus

Situada a 3 quilómetros da vila de Soure, a Capela de S. Mateus foi fundada pelo eremita Rício. (...) é provável que ainda antes da sua morte as populações já ali se dirigissem em pequenas peregrinações, não havendo, no entanto, fontes documentais que o comprovem. O povo venerou-o como santo, a par do titular, chamando-lhe S. Rijo. Tanto S. Rijo como S. Mateus são santos de grande devoção nas gentes da região.

Um passeio por Soure tem no castelo e área circundante o início obrigatório. Mas as frontarias oitocentistas de velhas casas apalaçadas, as igrejas de S. Tiago e da Misericórdia, os Paços do Concelho e o parque da Várzea são locais a não perder.





Contactos úteis:

Câmara Municipal de Soure
T: 239 506 550 / F: 239 509 951

Bombeiros Voluntários de Soure
T: 239 506 300

GNR de Soure
T: 239 506 020

Associação de Defesa do Património
Cultural e Natural de Soure : adpcns@sapo.pt

Posto de Turismo de Soure
T: 239 509 190 / F: 239 502 951

Farmácia Soure
T: 239 506 450

Farmácia Igeia
T: 239 502 210

Protecção à Floresta
117

SOS
112



Percurso A

Percurso B

Pontos de Interesse

- 1 – Castelo de Soure / Espaço 1111.
- 2 – Paços do Concelho.
- 3 – Tribunal.
- 4 – Pormenor da Vila.
- 5 – Capela de São Mateus.

👁 Observação de Avifauna e Flora.

🚲 Percursos favoráveis ao uso de BTT.

Ficha Técnica dos Percursos

Percurso A

Âmbito: Ambiental, cultural, paisagístico e de lazer.

Partida / Chegada: Paços do Concelho, Castelo, Capela de São Mateus.

Duração do percurso: ≈ 3 horas.

Distância percorrida: ≈ 7 Km.

Nível de dificuldade: Fraco.

Desníveis: Suaves.

Percurso B

Âmbito: Ambiental, cultural, paisagístico e de lazer.

Partida / Chegada: Rua da Torre, Parque da Várzea.

Duração do percurso: ≈ 45 minutos.

Distância percorrida: ≈ 1,5 Km.

Nível de dificuldade: Fraco.

Desníveis: Suaves.

Marcação dos Percursos



Caminho Certo



Caminho Errado



Virar à Esquerda



Virar à direita

